



## 07 DE MAIO DE 2015

### Quinta-feira

- METALÚRGICOS DA CHERY DEVEM RETORNAR HOJE AO TRABALHO
- SETOR DE VEÍCULOS REFLETE AS DIMENSÕES DA CRISE
- BRASIL PERDE UM ÍCONE DA METALURGIA
- FIAT, FORD E VW ANUNCIAM FÉRIAS COLETIVAS E LAY-OFF
- ARGENTINA QUER TROCAR PECAS BRASILEIRAS POR CHINESAS EM CARROS
- DILMA 1 E A REGRESSÃO DA INDÚSTRIA
- DESEMPREGO NO 1º TRIMESTRE CHEGA A 7,9%, A MAIOR TAXA DESDE 2013
- ARCELOMITTAL REDUZ EXPECTATIVA DE GANHOS PARA DEMANDA DE AÇO NOS EUA
- PREJUÍZO DA ARCELOMITTAL SOBE PARA US\$728 MILHÕES NO 1º TRIMESTRE
- RIO TINTO SE MOSTRA INABALÁVEL SOBRE PLANOS DE EXPANSÃO EM MINÉRIO DE FERRO
- BC VÊ CONVERGÊNCIA DA INFLAÇÃO À META AO FIM DE 2016, ELEVA VISÃO PARA ADMINISTRADOS
- CADE APROVA CONVERSÃO DE DEBÊNTURES DE FUNDO DO BTG EM AÇÕES DA REDE D'OR
- CONTRATOS FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO CAEM APÓS 3 DIAS DE GANHOS NA CHINA
- DEPUTADOS APROVAM TEXTO PRINCIPAL DA PROPOSTA QUE LIMITA ACESSO A BENEFÍCIOS TRABALHISTAS
- CFC E SEBRAE UNEM FORÇAS EM PROL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS
- FPT AUMENTA NACIONALIZAÇÃO DE MOTORES
- SCANIA ARGENTINA ELEVA EXPORTAÇÃO PARA SUÉCIA

- GERDAU TERMINA TRIMESTRE COM LUCRO 26% MENOR
- GERDAU REDUZ INVESTIMENTO EM QUASE 10%
- DECISÃO DO CADE SOBRE TERNIUM É LAMENTÁVEL, DIZ ADVOGADO DA CSN
- EXPORTAÇÕES DE AÇOS PLANOS SOFRERAM AUMENTO DE 19% EM ABRIL; SEMIACABADOS DIMINUÍRAM 3,9%
- UBS VÊ QUEDA DO MINÉRIO DE FERRO A US\$45 COM SALTO EM EXPORTAÇÕES AUSTRALIANAS
- VENDA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NO VAREJO CAI EM ABRIL, DIZ ANAMACO
- SEQUÊNCIA DE 13 QUEDAS NA PRODUÇÃO ANTE IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR É INÉDITA, DIZ IBGE
- FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS SOBE MAIS DE 16% EM MARÇO
- PRODUÇÃO DE MÁQUINAS DEVE CAIR NESTE ANO, DIZ ASSOCIAÇÃO

CÂMBIO EM 07/05/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,040	3,040
Euro	3,430	3,431

Fonte: BACEN

### Metalúrgicos da Chery devem retornar hoje ao trabalho

07/05/2015 - Fonte: O Estado de S. Paulo

Após um mês de paralisação e três audiências de conciliação na Justiça Trabalhista, deve terminar nesta quinta-feira, 7, a greve dos 470 metalúrgicos da montadora chinesa Chery, em Jacareí, no interior de São Paulo.

A expectativa é do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, Antônio Ferreira de Barros. Na manhã desta quinta-feira, 7, o sindicato coloca, em assembleia com os trabalhadores, a votação do acordo parcial obtido com a montadora na última audiência, realizada nesta quarta, 6, no Tribunal Regional do Trabalho, em Campinas (SP).

"É praticamente certo que os trabalhadores vão retornar ao trabalho. A possibilidade de fim da greve é de 99%", afirmou Barros. Segundo ele, a maior parte dos itens do acordo

parcial já foi aprovada anteriormente pelos metalúrgicos, incluindo a proposta de reajuste do piso salarial dos metalúrgicos da Chery.

Os trabalhadores que recebiam R\$ 1.190,00 queriam que o piso fosse equiparado com o de outras montadoras da região, em torno de R\$ 3,5 mil, mas com o andamento das negociações aceitaram o reajuste proposto pela Chery, de R\$ 1.850,00.



Para Barros, o resultado da audiência desta quarta-feira satisfaz os interesses dos trabalhadores.

"Conseguimos uma vitória pois conseguimos que eles nos atendessem em algumas propostas e sabemos da cultura dos empresários chineses de pagar baixos salários e de não aceitar os direitos trabalhistas", completou Barros, logo após a audiência de conciliação. "Mas se não houver acordo, daí o movimento vai a julgamento", alertou o sindicalista após a audiência, que demorou cerca de duas horas e foi presidida pela desembargadora Gisela Rodrigues Magalhães de Araújo e Moraes, vice-presidente judicial do TRT da 15ª Região.

**Acordo parcial.** O fim da greve pode ter sido selado após duas horas de audiência. Além do reajuste, os sindicalistas aceitaram a proposta da empresa de redução gradativa da jornada de trabalho de 44 horas para 42 horas semanais até 2017.

A empresa também concordou em fazer o pagamento retroativo dos dias parados, conceder estabilidade de 90 dias, e em fazer a compensação dos 20 dias úteis de greve em apenas quatro dias, um sábado por mês, no decorrer do ano.

Uma das propostas mais importantes, pela qual os metalúrgicos justificam a continuidade da greve era a estabilidade até aposentadoria dos trabalhadores lesionados, com a qual a empresa também concordou. A Chery emitiu nota oficial na qual confirma as informações.

## Setor de veículos reflete as dimensões da crise

07/05/2015 - Fonte: O Estado de S. Paulo

O descompasso entre a oferta e a demanda de veículos ampliou-se muito em abril, com a queda das vendas de autos e comerciais leves ao consumidor final de 6,36%, em relação a março, e de 24,35%, em relação a abril de 2014, segundo a Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos (Fenabrave).

Sem perspectivas de retomada no curto prazo, montadoras dão férias coletivas ao pessoal, mantêm trabalhadores em lay-off (suspensão temporária dos contratos de trabalho), criam bancos de horas ou interrompem a produção.

A Volkswagen decidiu paralisar a produção por dez dias na fábrica de São Bernardo do Campo, o mesmo ocorrendo com a fábrica da General Motors em São Caetano do Sul. Juntas, as duas empresas respondem por 1/3 das vendas no mercado interno e estão com estoques excessivos.

A crise atual é pior que a de 2008, disse o presidente da GM América do Sul, Jaime Ardila, à repórter Cleide Silva, do **Estado**. Já não há instrumentos disponíveis para abrandar a queda, como a redução do IPI, notou Ardila. Muitos consumidores se endividaram e os juros subiram, o que desestimula a aquisição de veículos financiados.

Entre os primeiros quadrimestres de 2014 e de 2015, as vendas de autos e comerciais leves diminuíram 18,39%, de 1,054 milhão para 860 mil unidades. Também caíram as vendas de caminhões, ônibus, motos, implementos rodoviários e máquinas agrícolas.

Em março, a Fenabrave estimava em 10% a redução das vendas de veículos neste ano. Mas, agora, prevê uma queda de 18,93%, de 3,497 milhões para 2,835 milhões de unidades.

Já foram fechadas 250 revendedoras e esse número poderá atingir 800, se a crise persistir até o fim do ano. As demissões poderão alcançar de 35 mil a 40 mil pessoas, calcula o presidente da entidade, Alarico Assumpção Junior.

As vendas de veículos cresceram ininterruptamente entre 2004 e 2012, estabilizando-se em 2013 e caindo quase 6% no ano passado. Se as estimativas da Fenabrave se confirmarem, a queda das vendas, neste ano, será muito mais intensa do que a de 2014.

Sem um horizonte claro - o ajuste fiscal "é bem-visto para o futuro, mas, no curto prazo, terá efeitos negativos no bolso e na psique dos consumidores", disse ao **Estado** o presidente da GM do Brasil, Santiago Chamorro -, os investimentos tendem a diminuir e a retomada do mercado poderá ficar para 2017, se a política econômica for bem-sucedida.

## Brasil perde um ícone da metalurgia

07/05/2015 - Fonte: Foundry Gate

No último dia 03 de abril, a classe metalúrgica perdeu um dos seus maiores e ilustres ícones. O Engº Jacob Friedrich Reimer. Nasceu em 20/04/1940 em Sophienhamm – Alemanha e veio para o Brasil com 8 anos de idade, passando a residir na cidade de Jaraguá do Sul.

Em 1969 casou-se com Elsina Behling Reimer e teve dois filhos: Kátia Cristina (1971) e Charles Cristian (1976). No ano de 1998 nasceu sua primeira neta, Larissa Cristina, em

2002 veio sua segunda neta, Ana Júlia. No ano de 2014 ficou avô pela terceira vez, com a chegada da pequena Sofia.

Em sua homenagem a UNISOCIESC mostra a sua trajetória junto à ETT – Escola Técnica Tupy. Filho da Escola Técnica Tupy pois foi aluno desta Instituição de ensino em 1959 formando-se em 1962 na primeira formatura de técnicos de Metalurgia da ETT. Em 1960 formou-se em técnico de Contabilidade pelo Colégio Bom Jesus.

Após formado Eng. Metalúrgico em 1967 pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul., retornou para a ETT, junto com o Eng. Nelson Lopes onde passou a coordenar o curso Técnico de Metalurgia, e o Lopes o curso de Mecânica, uma vez que a política da Escola era colocar um especialista técnico em cada curso.

Em 1969 – foi para a Alemanha, em Duisburg, fazer o curso de engenharia metalúrgica como bolsista da Tupy (prêmio que a primeira turma de formandos recebeu da empresa).

Como Coordenador, em 1969, foi um dos articuladores e responsável pelo planejamento e implementação de projeto de modernização tecnológica e grade curricular do curso técnico de metalurgia num projeto de cooperação com a Alemanha, liderando uma equipe de 4 especialistas alemães que aqui estiveram por cerca de três anos. Neste projeto foram construídos moderníssimos laboratórios na área de metalurgia com destaque para fundição, areias, modelação de madeira, tratamentos térmicos, química, metalográfico, ensaios mecânicos.

Em 1972 – 1973, logo após projeto de parceria com a Alemanha, o Eng. Jacob, como coordenador de Metalurgia, liderou projeto de pesquisa dentro da fundição da ETT, com trabalhos experimentais de fusão em cubilô e análises laboratoriais, que culminou com um livro inédito sobre Metalurgia dos Ferros Fundidos Cinzentos de Alta Qualidade de sua autoria.

Este projeto de pesquisa serviu de embrião e treinamento de uma equipe de instalação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Fundição Tupy, liderada na ocasião pelo Eng. Dr. Adolar Pieske e Eng. Luiz Montenegro Chaves Filho.

Paralelamente às atividades de coordenação, o Eng. Jacob sempre ministrou aulas para o curso Técnico de Metalurgia, com destaque para processos de fundição, máquinas e equipamentos metalúrgicos, refratários, cálculo de sistemas de canais e massalotes. Sua grande paixão sempre foi a fundição com destaque para a área de Fusão em forno cubilot, forno a indução, Forno arco indireto Detroit, forno rotativo fulmina e fornos a cadinho basculante e tipo poço (tudo isto por ele implantado).

Sua maior participação sempre era nas fusões de cubilô, onde ao final de cada jornada havia um conagraçamento com salgadinhos e Chopp. Isto foi um dos embriões da festa do fundidor que começou dentro da fundição nas proximidades dos fornos aí existentes.

Foi homenageado como Fundidor do ano na 16ª Festa do Fundidor em 1995.

Em 1979 o Eng. Jacob passou a integrar a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da Fundição Tupy, momento em que a coordenação do curso de metalurgia passou para o recém formado Engenheiro Metalurgista Max Hermann. Mesmo integrado na equipe de pesquisas da Tupy, o Engenheiro Jacob sempre continuou sendo um dos grandes defensores da ETT.

Em 2008 chegou a conclusão que era hora de parar com suas atividades profissionais e se aposentar de verdade. Passou a dedicar sua vida a leituras diversas e convivência familiar. Engº Jacob deixa sua marca como Educador e grande Metalurgia mas páginas da história da ETT.

Alguns depoimentos:

O JACOB como aluno da primeira turma da ETT, como professor da ETT, como engenheiro da Fundação Tupy, como responsável maior pela Festa do Fundidor na ETT, por sua forma de ser e agir sempre pronto a ajudar, de alegria contagiante, é merecedor da homenagem em programação. Um grande amigo, a quem eu muito devo em minha caminhada de vida. Participei espiritualmente da sua despedida desta vida.  
Profº Sylvio Sniecikovski

Na década de 70, a ETT, vivenciou o melhor período de integração/relacionamento entre funcionários e professores, liderados pelo carismático Engº/Profº Jacob. Para os veteranos da ETT, foi um ícone da metalurgia. Dotado de uma inteligência invejável e uma enorme capacidade de motivar e liderar equipes. Sentiremos sua falta. Profº João Pascoal de França.

### **Fiat, Ford e VW anunciam férias coletivas e lay-off**

07/05/2015 - Fonte: O estado de S. Paulo

Mais três montadoras anunciaram medidas de corte de produção nesta quarta-feira. A Fiat vai dar férias coletivas a 2 mil trabalhadores da fábrica de Betim (MG) por 20 dias a partir de segunda-feira. A Ford vai suspender os contratos (lay-off) de 250 trabalhadores e a Volkswagen de 230, ambas nas unidades de São Bernardo do Campo (SP).

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os programas de lay-off devem durar até cinco meses. Na Ford, começa na segunda-feira. A empresa não confirmou o número de envolvidos e disse que também concederá férias coletivas de 11 a 22 de maio para os demais empregados e toda a produção será suspensa no período.



Na Volks, o lay-off deve começar no dia 18 ou 25. A empresa não comentou o assunto. Desde o início da semana, a Volks está com a produção parada nessa fábrica, e os 8 mil empregados do setor estão em férias coletivas por dez dias.

A Fiat, que tem 11 mil empregados, já havia dado férias a 2 mil em março. As três montadoras alegam necessidade de ajustar estoques à demanda. Nos primeiros quatro

meses do ano, as vendas caíram 19% ante o mesmo período de 2014, para 219,3 mil veículos.

Nesta semana, a General Motors deu licença remunerada para 467 funcionários da fábrica de São Caetano do Sul (SP) por tempo indeterminado e lay-off para 325 operários de São José dos Campos (SP) por três meses. Com as novas dispensas, subirá para 16 mil o total de trabalhadores afastados pelas montadoras em razão de medidas para cortar a produção.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulga nesta quinta-feira o balanço de abril, com dados como produção, empregos e estoques – que devem estar beirando os 50 dias, média considerada muito alta para o setor.

Fenabreve, que representa as concessionárias, disse que o setor demitiu 12 mil este ano, número que pode chegar a 40 mil até dezembro.

“Continuamos tentando sensibilizar o governo no sentido de adotar o Programa de Proteção ao Emprego, nos moldes do que existe nos países desenvolvidos”, disse o presidente da fabricante de autopeças Bosch, Besaliel Botelho.

O programa defendido pelas centrais sindicais, pela Anfavea e pelos fabricantes de autopeças seria adotado em períodos de crise. Consiste em reduzir jornadas, mas sem mexer nos salários, que teriam parte bancada por programas governamentais. “Custa menos do que os gastos com o trabalhador desempregado”, diz o executivo.

Assim como as montadoras, a Bosch e as autopeças em geral têm adotado medidas de ajuste de mão de obra para se adequarem à demanda. “Grandes clientes estão reduzindo a produção e também precisamos reduzir.”

A Fenabreve (que representa as concessionárias) disse que o setor demitiu 12 mil este ano, número que pode chegar a 40 mil até dezembro. As montadoras fecharam 3,6 mil vagas até março e as autopeças preveem fechar 17 mil este ano.

## Argentina quer trocar peças brasileiras por chinesas em carros

07/05/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

A Argentina quer flexibilizar o acordo automotivo e exportar carros com mais peças chinesas e coreanas para o Brasil. Segundo apurou a **Folha**, o objetivo é baratear os veículos e aumentar as vendas externas do país, que sofre com a falta de dólares.

Hoje a exigência é que cerca de 60% das autopeças sejam feitas no Mercosul para que o veículo circule entre os países sem pagar tarifa de importação. Na prática, o limite favorece o Brasil, que exporta um grande volume de autopeças para a Argentina.

A proposta deve ser discutida pela primeira vez na reunião bilateral que acontece nesta sexta-feira (8) em Brasília. Do lado brasileiro, participam os ministros Armando Monteiro (Desenvolvimento) e Mauro Vieira (Relações Exteriores). Do lado argentino, Alex Kiciloff (Economia) e Héctor Timernam (Relações Exteriores).

O acordo automotivo entre os dois países vence em junho e o pedido argentino representa uma reviravolta na posição histórica do país, que sempre defendeu regras rígidas na importação de autopeças na tentativa de incentivar a indústria local.

O governo brasileiro prefere negociar uma extensão do atual acordo automotivo pelo menos até que um novo governo assuma na Argentina no ano que vem. O país realiza

eleições presidenciais em outubro. O setor de autopeças brasileiro deve se opor ao pedido argentino.

## **ELEIÇÕES**

Além da flexibilização do acordo automotivo, os argentinos também querem que o BNDES libere um financiamento de US\$ 1,5 bilhão para construir um túnel e soterrar a ferrovia Sarmiento, que ligará Haedo (na grande Buenos Aires) à capital.

O dinheiro foi prometido pelo BNDES para um consórcio liderado pela Odebrecht, mas a obra está parada desde 2012. O projeto é importante para o governo nesse momento pré-eleição.

Segundo a **Folha** apurou, o governo brasileiro vai tentar utilizar esse financiamento como instrumento de barganha para convencer os argentinos a suavizar as restrições às importações de produtos brasileiros e a avançar nas negociações para o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia.

Desde 2012, a Argentina passou a exigir declarações juramentadas de importadores interessados em comprar produtos do Brasil, o que criou uma burocracia para as vendas brasileiras.

Além disso, devido à escassez de dólares, a Argentina restringe o pagamento de importações a US\$ 100 mil diários por compra no exterior, dificultando que exportadores brasileiros recebam pelo que vendem no país.

Com as restrições, a Argentina perdeu o posto de principal mercado para os produtos industriais brasileiros no ano passado.

O encontro entre os ministros dos dois países acontece em um momento complicado para o comércio bilateral. Entre janeiro e abril deste ano, a corrente de exportações e importações de ambos os lados recuou 18%, segundo dados do governo brasileiro.

A reunião foi proposta pelo Brasil em fevereiro durante a visita do chanceler Mauro Vieira a Buenos Aires como uma discussão técnica.

A Argentina surpreendeu enviando políticos, visando uma agenda eleitoral.

Kicillof é cotado para integrar a chapa oficialista que concorrerá à Presidência e, para tanto, desejará voltar a Buenos Aires com alguma conquista na bagagem.

O interesse do Brasil é criar uma relação mais fluida com o principal parceiro do continente. Até 2010, técnicos brasileiros e argentinos mantinham um canal permanente de discussão.

## **Dilma 1 e a regressão da indústria**

07/05/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

O investimento em capacidade produtiva extra está com cara de levar o maior tombo em 13 ou 16 anos, pelo andar da carruagem da produção de máquinas e equipamentos industriais, sobre o que há estatísticas até março.

No caso da construção, as informações são mais nebulosas, mas o cheiro de queimado é intenso, pois há colapso nas obras pesadas, o setor imobiliário encolhe de modo alarmante.

O investimento varia de modo abrupto. Cai e sobe rapidamente, em geral. Vai ser assim, outra vez?

A resposta depende da análise dos males da indústria e da possibilidade de colocar alguma ordem no setor de construção.

A tendência da indústria é de declínio desde 2010 ou 2011, ano inaugural de Dilma 1. Os investimentos em obras grandes estão em colapso devido à ruína da Petrobras e do setor de petróleo, à ruína das empresas corruptas da Lava Jato e ao corte brutal de gastos do governo, que talhou quase um terço de seus investimentos neste ano.

A produção industrial encolheu 6% no primeiro trimestre de 2015 (em relação ao primeiro de 2014). A produção de bens de capital (de investimento), em particular, desabou 18%. Em 12 meses, os tombos foram, respectivamente, de 3,5% e 12,4%.

O ritmo de importações de bens de capital, em geral associado ao ritmo de produção e investimento domésticos, indica que a coisa não melhorou em abril.

Em ano de recessão, não seria de espantar tamanho tombo. O problema, repita-se, é que a indústria encolhe desde 2011, com algumas melhoradas breves, em geral devidas à anabolizantes que o governo injetou na economia.

A produção industrial está em um nível uns 8% menor que o de meados de 2013. No primeiro semestre daquele ano, haviam decerto diminuído alguns temores de que o euro fosse à breca, entre outras crises que então ficavam menos feias.

Talvez mais importante, o país ainda estava na marchinha forçada imposta por Dilma 1, que distribuía incentivos fiscais e de crédito a fim de reanimar a economia no muque.

Não poderia durar, entre outros motivos, porque tal política econômica inflacionava o Brasil (elevava custos) em um mundo em deflação. A indústria, já padecendo de jequice isolacionista e improdutiva (por protecionismos vários), de ineficiências crônicas do Brasil e de dólar barato (que encarecia o produto brasileiro), teve de engolir alta adicional de custos. Não poderia prestar, não prestou.

A política econômica de Dilma 1, além de causar desordem no sistema de preços e outras ineficiências, resultou em deficit público pré-falimentar, em inflação extra, juros mais altos e incerteza regulatória aguda; contribuiu sobremaneira também para o tumulto político, realimentando o desânimo econômico.

No curto prazo, como a indústria pode ao menos tirar o pé do pântano? Talvez por meio dessa coisa horrível que se chama "ajuste", que no fim das contas significa redução de salários médios, o que virá por meio da combinação de algum desemprego com alguma desvalorização do real. Contas públicas em ordem mínima e juros em queda decerto vão dar uma animada, o de costume.

E depois de amanhã? Qual o projeto para tornar a economia mais eficiente?

## **Desemprego no 1º trimestre chega a 7,9%, a maior taxa desde 2013**

07/05/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

A taxa de desemprego do país fechou o primeiro trimestre deste ano em 7,9%, o equivalente a 7,934 milhões de pessoas sem trabalho. É a maior taxa desde o mesmo período de 2013. Os dados fazem parte da Pnad Contínua foram divulgados pelo IBGE nesta quinta-feira (7).

No trimestre imediatamente anterior, a taxa foi de 6,5%. No primeiro trimestre de 2014, o desemprego foi de 7,2%, o que significa uma adição de cerca de 900 mil pessoas entre a população desocupada no período de um ano.

O número leva em consideração apenas quem procura emprego, mas não encontra, ou seja, quem deixa de buscar emprego sai dessa conta.

Apesar do aumento do desemprego, o rendimento real (já descontada a inflação) tem se mantido estável.

Ele foi de R\$ 1.840 mensais no primeiro trimestre de 2015, exatamente o mesmo do primeiro trimestre de 2014, e acima do rendimento observado no quarto trimestre de 2014, que era de R\$ 1.825, uma alta de 0,8%.

A Pnad investiga 270 domicílios em todas as regiões do país e deve substituir a PME (Pesquisa Mensal de Emprego), que pesquisa 44 mil domicílios nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil.

## **TAXA DE OCUPAÇÃO**

O nível de ocupação, ou seja, o percentual daqueles em idade para trabalhar que estão empregados, foi de 56,2% no primeiro trimestre, o equivalente a 92,023 milhões de pessoas. O número é uma queda frente ao quarto trimestre de 2014, quando o nível de ocupação era de 56,9%. Também é menor que o do primeiro trimestre de 2014, quando o percentual era de 56,8%.

## **ArcelorMittal reduz expectativa de ganhos para demanda de aço nos EUA**

07/05/2015 - Fonte: Reuters

A ArcelorMittal, o maior produtor mundial de aço, reduziu na quinta-feira sua previsão de lucro para 2015 devido a uma visão mais pessimista do mercado de aço dos Estados Unidos e pelo do impacto da queda dos preços do minério de ferro em seu negócio de mineração.

A empresa informou que espera que seus ganhos (Ebitda) em 2015 fiquem entre 6 bilhões e 7 bilhões de dólares. A companhia tinha definido um intervalo de 6,5 bilhões a 7 bilhões de dólares anteriormente.

No primeiro trimestre, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) caiu 21 por cento, para 1,38 bilhão de dólares, ante 1,43 bilhão esperados pelo mercado.

Anteriormente, a companhia reduziu suas estimativas para consumo global de aço em 2015, dizendo que o consumo agora crescerá entre 0,5 e 1,5 por cento em 2015, ante previsão inicial de 1,5 a 2 por cento.

A companhia vê queda de 2 a 3 por cento no consumo aparente de aço nos EUA. A previsão anterior estimava um recuo de até 1 por cento.

## **Prejuízo da ArcelorMittal sobe para US\$728 milhões no 1º Trimestre**

07/05/2015 - Fonte: Exame

A ArcelorMittal, maior siderúrgica do mundo em termos de embarques, divulgou hoje que teve prejuízo líquido de US\$ 728 milhões no primeiro trimestre deste ano, ante perda de US\$ 205 milhões em igual período de 2014. Analistas previam prejuízo menor no período, de cerca de US\$ 380 milhões.

Na mesma comparação, a receita da empresa caiu 13%, a US\$ 17,12 bilhões. Por volta das 4h30 (de Brasília), as ações da ArcelorMittal caíam 2,73% na Bolsa de Paris. Segundo o executivo-chefe da ArcelorMittal, Lakshmi Mittal, a siderúrgica enfrentou uma série de dificuldades no primeiro trimestre, incluindo a queda nos preços do minério de ferro, a valorização do dólar e o forte aumento das importações nos EUA.

O Ebitda médio por tonelada de aço produzida pela ArcelorMittal caiu para US\$ 59,00 nos primeiros três meses de 2015, ante US\$ 75,00 no último trimestre de 2014 e US\$ 63,00 no primeiro trimestre do ano passado.

A empresa, que é responsável por cerca de 6% da produção global de aço e é uma grande produtora de minério de ferro, revisou sua previsão de Ebitda para este ano para uma faixa de US\$ 6 bilhões a US\$ 7 bilhões, de um intervalo anterior que ia de US\$ 6,5 bilhões a US\$ 7 bilhões. Em 2014, a ArcelorMittal teve Ebitda de US\$ 7,24 bilhões.

## **Rio Tinto se mostra inabalável sobre planos de expansão em minério de ferro**

07/05/2015 - Fonte: Reuters

A Rio Tinto vai continuar com planos para produzir minério de ferro a todo vapor apesar da forte queda nos preços, aumentando a pressão sobre rivais grandes e pequenas, que enfrentam dificuldades para lidar com as consequências do excesso de oferta.

Enquanto rivais como a BHP Billiton e a Vale amenizaram seus planos de produção no médio prazo, a Rio Tinto disse nesta quinta-feira que focará em cortar custos para permanecer a produtora mais lucrativa do mundo, mantendo sua projeção de que a demanda de aço na China crescerá na direção de 1 bilhão de toneladas ao ano.

"Com o minério de ferro atualmente sendo negociado por volta de 60 dólares por tonelada entregue na China, temos mais a fazer para assegurar que mantenhamos a margem entre nós e outros produtores", disse o presidente-executivo, Sam Walsh, na assembleia anual da mineradora global.

A Rio Tinto, segunda maior produtora de minério de ferro do mundo, e rivais como a Vale e a BHP aumentaram a produção ao mesmo tempo em que o crescimento da demanda desacelera na maior consumidora, a China, levando a uma queda de 55 por cento nos preços desde o início do ano passado que tem ameaçado a sobrevivência de produtoras menores.

A Rio Tinto pode continuar a produzir lucrativamente com preços do minério de ferro por volta de 30 dólares por tonelada, mas um número crescente de rivais está sofrendo.

Empresas menores como a Atlas Iron e a BCI Iron estão mais expostas a riscos se os preços do minério de ferro permanecerem perto dos níveis atuais por muito tempo.

## **BC vê convergência da inflação à meta ao fim de 2016, eleva visão para administrados**

07/05/2015 - Fonte: Reuters

O Banco Central afirmou que as decisões futuras de política monetária serão tomadas para assegurar a convergência da inflação para a meta de 4,5 por cento ao final de 2016, retirando a menção em ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que isso ocorreria ao longo do próximo ano.

No texto divulgado nesta quinta-feira, a autoridade monetária assinalou que tem se fortalecido o cenário de arrefecimento da alta dos preços no fim do ano que vem, ressaltando, por outro lado, que os avanços obtidos no combate à inflação ainda não se mostram suficientes.

"Nesse contexto, o Copom reafirma que a política monetária deve manter-se vigilante", trouxe a ata.

Diante da persistência de pressões inflacionárias, o BC elevou novamente na semana passada a taxa básica de juros Selic em 0,5 ponto percentual, chegando a 13,25 por cento ao ano, apesar das perspectivas de retração da economia.

Na ata do Copom, o BC reajustou para cima a estimativa de avanço nos preços administrados em 2015 para 11,8 por cento, ante 10,7 por cento anteriormente, passando a ver uma alta de 9,8 por cento na gasolina, contra percentual de 8 por cento indicado na última ata.

Para a energia elétrica, que vem exercendo forte influência sobre a escalada de preços, o BC manteve a projeção de alta de 38,3 por cento no ano.

O BC também piorou ligeiramente a perspectiva para os preços administrados em 2016, passando a ver alta de 5,3 por cento contra patamar de 5,2 por cento considerado em reunião do comitê em março.

Autoridades do BC já vinham dizendo que consideravam factível a convergência da inflação para o centro da meta, de 4,5 por cento, no fim de 2016.

Por ora, os preços seguem em trajetória ascendente, apesar do aperto monetário iniciado em outubro do ano passado. Em março, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou a alta a 1,32 por cento e alcançou em 12 meses o nível de 8,13 por cento.

O IPCA de abril será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira e a expectativa, segundo pesquisa Reuters, é que o dado mostre desaceleração na inflação mensal, mas avanço no acumulado em 12 meses.

Para o ano, economistas preveem IPCA de 8,26 por cento, conforme pesquisa Focus do BC divulgada segunda-feira.

## **Cade aprova conversão de debêntures de fundo do BTG em ações da Rede D'Or**

07/05/2015 - Fonte: Reuters

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições operação de conversão de debêntures da Rede D'Or em posse de fundo do BTG Pactual em ações, o que levou a participação total do grupo financeiro na rede privada de hospitais e clínicas a 39,37 por cento.

As debêntures convertidas em ações são de titularidade do fundo FIP Saúde, cuja participação na Rede D'Or passou a 21,53 por cento com o negócio. As cotas do fundo são detidas, principalmente, pelo Grupo BTG Pactual.

O banco também tem uma fatia na empresa por meio do FIP Delta, cuja participação na Rede D'Or passou a 17,84 por cento após a conversão de debêntures.

O acordo prevê ainda que Jorge Moll e Alice Moll, da família fundadora da maior rede privada de hospitais do país, fiquem, cada um, com 25,91 por cento da empresa.

No fim de abril, o grupo norte-americano de private equity Carlyle anunciou que pretende se tornar sócio da Rede D'Or, em negócio que envolve a família Moll e o BTG, após o governo federal permitir no começo do ano a entrada de capital estrangeiro no setor hospitalar.

O grupo norte-americano de private equity aceitou pagar 1,75 bilhão de reais na operação, que envolve um aumento de capital, para ficar com 8 por cento da Rede D'Or, disse uma fonte com conhecimento do assunto à Reuters na época.

### **Contratos futuros do minério de ferro caem após 3 dias de ganhos na China**

07/05/2015 - Fonte: Reuters

Os contratos futuros do minério de ferro negociados na bolsa de Dalian recuaram nesta quinta-feira, com investidores embolsando lucros após ganhos que levaram os preços para máximas em sete semanas na sessão anterior, à medida que as expectativas são de que mercado permanecerá bem abastecido.

A Rio Tinto vai continuar com planos para produzir minério de ferro a todo vapor apesar da forte queda nos preços, aumentando a pressão sobre rivais grandes e pequenas, que enfrentam dificuldades para lidar com as consequências do excesso de oferta.

O minério de ferro para entrega em setembro fechou em queda de 1,6 por cento, para 434,50 iuanes (70 dólares) por tonelada, encerrando uma sequência de três dias de ganhos, que levou o mercado para até 447,50 iuanes na quarta-feira.

A demanda firme na China para cargas de minério de ferro de alta qualidade ajudou na recuperação dos preços, empurrando o preço à vista de referência para mais de 60 dólares por tonelada na quarta-feira, segundo comerciantes.

Nesta quinta-feira, o preço do minério para entrega imediata no porto de Tianjin da China fechou em leve baixa, a 60 dólares a tonelada, de acordo com o Steel Index. O valor de referência recuperou quase 30 por cento desde que tocou uma mínima de 46,70 dólares no início de abril.

### **Deputados aprovam texto principal da proposta que limita acesso a benefícios trabalhistas**

07/05/2015 - Fonte: Reuters

Após idas e vindas, adiamentos e muito debate, a Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira o texto principal da medida provisória 665, que altera as regras de concessão de benefícios trabalhistas e ajuda o Executivo a equilibrar suas contas públicas.

Editada no fim do ano passado e parte do esforço de ajuste fiscal, a medida provisória recebeu 252 votos a favor, 227 contra e teve uma abstenção. Os deputados ainda

precisam analisar emendas ao texto, que só depois seguirá ao Senado e, então, à sanção presidencial.

O governo mobilizou toda a sua equipe de articulação política, coordenada pelo vice-presidente da República, Michel Temer, para garantir a aprovação desta e de mais outra MP editada no contexto do ajuste fiscal.

Mas nem o esforço de Temer, nem as flexibilizações nos textos das medidas foram suficientes para evitar divergências que provocaram o adiamento da votação da proposta na terça-feira no plenário da Câmara.

A previsão era de votar pelo menos o texto-base da MP 665 na noite da terça-feira, mas o PMDB e outros partidos da base sentiram-se incomodados com o fato de o PT ter apenas declarado apoio às propostas na terça-feira, sem fechar questão.

Outro fator que adicionou desconforto ao clima entre aliados foi a exibição de propaganda do PT, em rede nacional de televisão na véspera, em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu os direitos dos trabalhadores ao criticar o projeto de lei da terceirização, que também tramita no Congresso Nacional.

Na ocasião, o líder do PMDB na Casa, deputado Leonardo Picciani (RJ), declarou que sua bancada não votaria a medida até que o PT explicasse "o que quer".

O impasse só foi superado quando a bancada petista reuniu-se novamente nesta quarta-feira e decidiu pelo chamado "fechamento de questão" em torno da proposta, abrindo caminho para que o PMDB pudesse voltar atrás.

## **DIÁLOGO**

A mobilização do governo para ver a medida aprovada envolveu inúmeras reuniões de Temer com lideranças de partidos da base aliada.

As conversas contavam com a presença quase constante dos ministros diretamente envolvidos com o ajuste: o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e do Planejamento, Nelson Barbosa, além de outros ministros que auxiliam na articulação.

Temer chegou a telefonar para ministros pedindo que conversassem com os parlamentares de seus partidos para garantir a aprovação da 665, além de expor a aliados que o governo poderia promover um contingenciamento "radical" caso as medidas não fossem aprovadas.

As medidas vêm recebendo críticas de centrais sindicais. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), por exemplo, chegou a participar da reunião de bancada do PT de terça-feira e manteve posição contrária à MP 665.

A Força Sindical colocou manifestantes nas galerias do plenário durante a discussão da proposta nesta quarta-feira, mas foi retirada pela polícia legislativa após jogarem no plenário cédulas de papel imitando dinheiro, com a impressão "PTro dollar", com fotos de Lula e da presidente Dilma Rousseff. A confusão chegou a provocar a suspensão da sessão por alguns minutos.

## **A MEDIDA PROVISÓRIA**

O texto aprovado prevê uma carência de 12 meses para a concessão do seguro-desemprego pela primeira vez ao trabalhador. O governo pretendia, quando editou a MP, elevar esse período dos atuais seis para 18 meses.

Também estabelece um prazo de noventa dias de atividade remunerada para o recebimento do abono salarial anual, que terá o valor máximo de um salário mínimo, para beneficiários que trabalhem em empresa que contribua para o PIS/Pasep. A regra atual estipula esse prazo em um mês.

Segundo o relator da proposta na comissão mista que analisou a MP antes de enviá-la à Câmara, senador Paulo Rocha (PT-PA), a regra obedece pedido do governo, que advogou por uma carência mínima de três meses para a concessão desse benefício. Ao editar a MP, o Executivo pretendia aumentá-lo para seis meses.

O relator afirmou que seu texto mantém a proporcionalidade no cálculo do abono, a exemplo do que ocorre para o pagamento do 13º salário.

## **CFC e Sebrae unem forças em prol dos pequenos negócios**

07/05/2015 - Fonte: Reuters

A otimização dos processos contábeis para as pequenas empresas foi um dos principais temas discutidos na terça-feira (6), entre o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), em Brasília.

As entidades têm trabalhado em parceria com intuito de contribuir para o crescimento dos micro e pequenos negócios por meio da troca de informações e experiências, além de estimular o empreendedorismo no País.

Também foram destaque do encontro a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte e a obrigatoriedade da Nota Explicativa. “O controle contábil é a melhor forma de proteção patrimonial das empresas.

É importante que o dono do negócio tenha isso em mente. Nossa intenção é encontrar um ponto de equilíbrio que seja ideal para todo mundo”, enfatizou o presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho.

Ele também explicou que a contabilidade é mais simples do que se pensa e ressaltou que, no caso da Nota Explicativa, por exemplo, a empresa só deve fazer o relato se de fato houver algo relevante.

Para o gerente de Políticas Públicas do Sebrae Nacional, Bruno Quick, a parceria com o CFC é relevante porque segue a estratégia de negócio da instituição. “Essa é uma forma de melhorar o processo burocrático.

As empresas contábeis representam um canal de relacionamento privilegiado para os pequenos negócios”, afirmou Bruno Quick. Também participaram da reunião os analistas de políticas públicas do Sebrae Maura Miraglia e Thiago Silva.

### **Parceria em prol do desenvolvimento**

Em 19 de março, o CFC, o Sebrae e a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), assinaram um convênio para apoiar negócios de pequeno porte em todo o País.

A parceria prevê, dentre outros tópicos, a realização de eventos, palestras e cursos que visam à capacitação e à educação continuada dos contabilistas, oportunizando espaço para o incentivo ao empreendedorismo e à importância da formalização de empresas; a implantação de atividades de articulação local, nas cidades com população entre 50 e 300

mil habitantes, com a prefeitura municipal, órgãos afins da administração municipal e entidades empresariais; além do fomento à pesquisa sobre a realidade das micros e pequenas empresas.

## FPT aumenta nacionalização de motores

07/05/2015 - Fonte: Automotive Business



A **FPT Industrial**, divisão de motores diesel da CNH Industrial, elevou o grau de nacionalização dos propulsores da linha F1, o F1A e F1C, fabricados em Sete Lagoas (MG) e que atualmente equipam vans e caminhões leves vendidos no Brasil.

O objetivo, segundo a empresa, é aumentar o percentual de componentes locais e contribuir para que os clientes possam acessar a linha de financiamento Finame, do BNDES – que para a concessão do crédito com juros subsidiados exige o mínimo de 60% de componentes nacionais em peso e valor do bem.

O projeto de nacionalização dos dois motores foi iniciado em novembro de 2012 e a produção com os novos índices de localização começou em dezembro de 2014, segundo informou a FPT. Anteriormente, o motor F1A tinha 40% de componentes locais e passou a ter 75%. Já o índice do F1C era de 39% e subiu para 68%.

Hoje o motor F1A equipa as vans e furgões Fiat Ducato, Peugeot Boxer e Citroën Jumper, todos fabricados na planta da Iveco em Sete Lagoas (ao lado da FPT), dentro da parceria da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) com a PSA Peugeot Citroën. Já o F1C é aplicado no caminhão leve Iveco Daily e no microônibus Iveco CityClass, produzidos na mesma fábrica mineira.

Com a maior nacionalização dos dois motores, a FPT Industrial passa a contar com novos fornecedores do Paraná e São Paulo. “Trabalhamos intensamente para que este projeto fosse executado com sucesso e não há dúvidas da importância da localização de componentes, tanto para a FPT como para os nossos clientes, que poderão atingir o índice de nacionalização de seus produtos para poder comercializá-los via Finame.

Além disso, estamos contribuindo para o desenvolvimento de empresas nacionais, que passam a fazer parte do quadro de fornecedores da FPT no Brasil”, afirma em nota Amauri Parizoto, diretor de vendas e marketing da FPT Industrial na América Latina.

A fábrica brasileira onde é produzida a Família F1 foi inaugurada há 15 anos, em uma área de 30 mil m<sup>2</sup>. Atualmente, além da Família F1, produz também os motores da Família NEF e S8000, utilizados em caminhões e para geração de energia. A fábrica tem capacidade total de produção de 78,5 mil motores/ano, sendo 60 mil F1A e F1C e 18,5 mil NEF e S8000.

## **Scania Argentina eleva exportação para Suécia**

07/05/2015 - Fonte: Automotive Business



Após investimentos que somaram US\$ 43 milhões nos últimos dois anos, a Scania informa que desde fevereiro aumentou de 5% para 35% o volume de exportações para a matriz na Suécia dos componentes de transmissão produzidos sua fábrica em Tucumán, na Argentina, que comemora 40 anos em 2016.

São fabricados no país vizinho pinhões, coroas, eixos e engrenagens sincronizadas. Os outros 65% da produção são destinados à planta brasileira da Scania em São Bernardo do Campo (SP), onde são feitos caminhões e chassis de ônibus da marca.

“Estamos colhendo os frutos do trabalho que fizemos. Graças às mudanças e modernizações que implementamos passamos de 5% para 35% no volume exportado para Suécia.

O momento foi muito oportuno, porque assim também conseguimos enfrentar o desaquecimento no mercado brasileiro”, conta Adolpho Bastos, diretor-geral da fábrica argentina da Scania.

“Com os investimentos feitos e a dedicação dos colaboradores, estamos construindo o caminho para destacar Tucumán como a melhor planta de usinagem da montadora no mundo”, diz Per-Olov Svedlund, presidente e CEO da Scania na América Latina.

## **Gerdau termina trimestre com lucro 26% menor**

07/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

O lucro líquido atribuído aos acionistas controladores da siderúrgica Gerdau recuou 26,2% no primeiro trimestre deste ano, na comparação anual, para R\$ 293,1 milhões. Já o lucro líquido que considera a participação dos acionistas não controladores recuou 39,3% na mesma base de comparação, para R\$ 267 milhões. O resultado foi influenciado, negativamente, pelo menor desempenho operacional e pelo maior resultado financeiro líquido negativo no intervalo.

A receita líquida da siderúrgica caiu 1% no primeiro trimestre, para R\$ 10,45 bilhões, enquanto o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) mostrou recuo de 8,9%, a R\$ 1,09 bilhão.

Diante disso, a margem Ebitda trimestral da Gerdau ficou em 10,4%, com queda de 0,9 ponto percentual na comparação anual. A margem bruta, por sua vez, caiu de 12,5% no primeiro trimestre do ano passado para 10,6% em mesmo período deste ano.

Segundo a Gerdau, a queda nas receitas deveu-se ao menor volume vendido, efeito que foi parcialmente compensado pela maior receita líquida por tonelada.

O resultado financeiro líquido da siderúrgica nos três primeiros meses do ano ficou negativo em R\$ 898 milhões, pressionado, sobretudo, pelo impacto da variação cambial no intervalo sobre a parcela da dívida que está denominada em moeda estrangeira, com efeito líquido negativo de R\$ 651 milhões nessa linha.

Em 31 de março, a dívida líquida da Gerdau estava em R\$ 17 bilhões, o equivalente a 3,2 vezes o Ebitda acumulado em 12 meses. Três meses antes, a alavancagem da companhia medida pela relação entre endividamento líquido e Ebitda havia sido de 2,4 vezes.

A produção de aço bruto da companhia recuou 4,7% no intervalo, frente ao mesmo trimestre de 2014, para 4,34 milhões de toneladas, enquanto as vendas recuaram 5,6%, para 4,14 milhões de toneladas.

Segundo a Gerdau, "em termos consolidados, a produção de aço bruto no primeiro trimestre de 2015 apresentou redução em relação ao mesmo período de 2014 principalmente nas Operações de Negócio Brasil e América do Norte devido às menores vendas no período".

Já "o volume consolidado de vendas apresentou redução tanto em relação ao primeiro trimestre de 2014 quanto ao quarto trimestre, em função das menores vendas de aço em praticamente todas as Operações de Negócios".

### **Gerdau reduz investimento em quase 10%**

07/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

Diante do baixo crescimento do consumo mundial de aço, estimado em 0,5% em 2015 pela Worldsteel, da forte retração das vendas no Brasil e da manutenção do excesso de capacidade instalada global do setor, a Gerdau iniciou 2015 segurando investimentos.

Os aportes no primeiro trimestre caíram 9,5% ante igual período de 2014, para R\$ 612 milhões, e 1,5% acima da depreciação dos ativos de janeiro a março. A queda está em linha com o plano de limitar investimentos a R\$ 1,9 bilhão no ano, ante R\$ 2,3 bilhões de 2014.

Ontem, André Gerdau Johannpeter, presidente, disse que o grupo tem ainda uma "preocupação muito grande": o aumento das importações de aço nos países da América Latina onde opera, sobretudo da China.

As importações na região subiram 32% no trimestre comprado com 2014, para 4,4 milhões de toneladas, enquanto no Brasil houve queda na área de longos, disse o executivo. A entrada de aço também subiu nos EUA, mas o cenário é "positivo" no país devido à expansão "moderada" da demanda americana. "Se [a importação] for danosa à nossa atividade [no mercado americano] vamos tomar providências", acrescentou o vice-presidente de finanças André Pires de Oliveira Dias, sem especificar.

Mesmo assim, Johannpeter confirmou que o laminador de chapas grossas na usina de Ouro Branco (MG) entrará em operação entre o terceiro e o quarto trimestre de 2016, apto a fazer 1,1 milhão de toneladas anuais. Os investimentos do trimestre incluíram as obras da aciaria na Sipar, na Argentina, que deve entrar em operação "mais para a metade" do ano que vem.

No México, a aciaria da nova usina de perfis estruturais começou a operar em janeiro e o laminador entrará em testes neste mês para produzir definitivamente a partir de junho.

Em Monroe (EUA), o novo laminador de aços especiais entrou em operação em fevereiro. Segundo o executivo, a utilização média da capacidade instalada do grupo no mundo está em 70%, igual ao informado no início de março.

No Brasil, o índice está entre 70% e 75%, na América do Norte entre 60% e 65% e no segmento de aços especiais, em torno de 65%, explicou. Na divisão da América do Norte, a Gerdau espera manter um desempenho "estável" daqui para frente, apesar da expectativa de vendas menores.

De acordo com Dias, a manutenção dos preços na região devem compensar ao menos em parte esta queda. Johannpeter disse prever "alguma recuperação" na demanda no Brasil, mas considera o ambiente doméstico "difícil" diante das estimativas de Produto Interno Bruto (PIB) negativo no ano. "A visão para o aço longo no Brasil está pior, não há perspectivas boas para construção civil e setor imobiliário.

No lado da infraestrutura, sobram alguns projetos, mas com os problemas atuais das empreiteiras, a situação também não é boa". A Gerdau quer manter a expansão das exportações do Brasil, aproveitando o dólar mais forte.

No trimestre, enquanto as vendas locais (exceto aços especiais) caíram 13,2% em volume, para 1,25 milhão de toneladas, e 17,4% em receita líquida, a R\$ 2,78 bilhões, os embarques subiram 96,8% e 66,1%, para 305 mil toneladas e R\$ 490 milhões, respectivamente.

No consolidado, a receita líquida da Gerdau recuou 1% no trimestre, para R\$ 10,4 bilhões e as vendas físicas caíram 5,6%, para 4,1 milhões de toneladas. O Ebitda caiu 8,9%, para R\$ 1,09 bilhão, e o lucro líquido encolheu 39,3%, para R\$ 267,4 milhões, influenciado pela alta de 789% no resultado financeiro negativo, de R\$ 898 milhões.

## **Decisão do Cade sobre Ternium é lamentável, diz advogado da CSN**

07/05/2015 - Fonte: Isto É Dinheiro

A decisão do conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Gilvando Araújo, de arquivar pedido da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) de investigação contra suposta omissão de informações no ato de concentração que autorizou, em 2011, a entrada do grupo ítalo-argentino Ternium-Techint na Usiminas após comprar por R\$ 5,1 bilhões a fatia de 27,4% detida até então pela a Votorantim e a Camargo Corrêa, foi lamentável, afirma o advogado da CSN, Walfrido Warde Jr.

"A decisão demonstra, de um lado, o receio de contextualizar com dados do mundo real as informações de que a Ternium distorceu ou não apresentou ao Cade e, de outro, rejeita informações de mercado que pautam todos os investidores, especialmente o formulário de referência", afirmou ao Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado.

O relator do processo no tribunal de defesa da concorrência classificou como "fidedignas" as informações apresentadas em 2011. "Eu, com muita tranquilidade e segurança, afastado que no ato de concentração em que a Ternium ingressou no bloco de controle da Usiminas tenha tido informação falsa", disse Araújo.

O Cade aceitou em janeiro o pedido da CSN para investigar omissão de informações pela companhia argentina no momento em que ingressou no capital da Usiminas. Um dos argumentos utilizados no pedido da CSN foi um aumento do número de contratos relacionados com a Nippon, acionista signatária do acordo de acionistas da companhia.

A CSN alegou que o volume de contratos com o grupo japonês aumentou fortemente após a entrada da Ternium e sugere que isso teria sido acertado como uma espécie de "prêmio pelo controle", ou seja, um pagamento à Nippon por ela perder poder no bloco de controle.

O relator disse que a CSN não apresentou "qualquer elemento probatório" revelando a acusação de que há um controle disfarçado da Usiminas pela Ternium, após a assinatura de uma série de acordos comerciais com a Nippon.

"É inacreditável que o Cade tenha se baseado em informações de última hora das partes sob intenso conflito e desprezado todos os contratos com partes relacionadas celebrados em favor da Nippon e revelados pela própria Usiminas em seu formulário de referência", disse o advogado da CSN.

Agora, a CSN aguarda reavaliação pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) da necessidade de o grupo ítalo-argentino fazer a oferta pública de aquisição de ações (OPA) com direito a voto dos demais acionistas, garantindo um preço mínimo de 80% do valor pago por ação do integrante do bloco de controle, sob a argumentação de que houve troca de controle com a transação.

Nesse pleito, a companhia recebeu o apoio da LP Par, fundo gerido pela Geração Futuro e que reúne recursos do investidor Lírio Parisotto, também minoritária da Usiminas.

Em 2011, disposta a entrar no bloco de controle da Usiminas, a CSN comprou ao longo do ano papéis da siderúrgica mineira em Bolsa até chegar a deter uma fatia que, em princípio, lhe garantiria um assento no conselho.

Também tentou comprar a participação que Votorantim e Camargo Corrêa detinham na Usiminas, que acabou ficando com a Ternium. Hoje, possui aproximadamente 12% das ações ordinárias da Usiminas e 20% das preferenciais.

### **Exportações de aços planos sofreram aumento de 19% em abril; semiacabados diminuíram 3,9%**

07/05/2015 - Fonte: Infomet

O volume de exportações de aços planos do país aumentaram 19% em abril, enquanto que a receita aumentou 11,6% em relação ao mesmo mês do passado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC.

Ainda de acordo com o MDIC, no mesmo mês o Brasil exportou 131.300 toneladas de aços planos, contra 110.400 toneladas em abril de 2014. Já a receita aumentou de US\$ 83,1 milhões FOB para US\$ 92,7 milhões FOB.

Com o cenário acima, como já era esperado pelo mercado, os embarques despencaram 58% em abril, em relação ao total de 312.400 toneladas no mês de março. Ainda na comparação entre março e abril, a receita caiu 53,1% em relação ao total de US\$ 197,7 milhões FOB.

Já as exportações de aços semiacabados no mês de abril diminuíram 3,9% e totalizaram 407.800 toneladas, na comparação com 424.300 toneladas exportadas no mesmo mês do ano passado. As vendas gerais caíram 27,5% e chegaram a US\$ 161,1 milhões FOB.

As exportações de semiacabados também caíram. Em relação ao total de 575.600 toneladas registrado em março, a queda foi de 29,1%. Já as vendas em geral caíram 34,4% em relação ao total de US\$ 245,7 milhões FOB.

## **UBS vê queda do minério de ferro a US\$45 com salto em exportações australianas**

07/05/2015 - Fonte: Infomoney

As entregas de minério de ferro da Austrália devem ter um pico no segundo semestre com expansões de minas dos maiores fornecedores, de acordo com o UBS Group AG, que prevê que os preços podem cair a uma média de US\$45 por tonelada métrica entre julho e dezembro.

Uma parte do fornecimento de alto custo está sendo cortada, mas o crescimento na produção continuará, disse o banco em um relatório recebido na quarta-feira. O Grupo Rio Tinto deve atingir 60 toneladas por ano, em linha com o segundo semestre, e a BHP Billiton Ltd ainda vai em direção a uma capacidade de 270 milhões de toneladas por ano ante estimadas 260 milhões de toneladas, de acordo com o banco. A nova mina Roy Hill também deve começar suas entregas.

O minério de ferro teve um aumento até atingir US\$60 por tonelada nesse mês, após a BHP dizer que atrasaria as obras de alguns portos na Austrália, o que pode desacelerar o crescimento em 2016.

A Vale seguiu com um sinal de que pode cortar até 30 milhões de toneladas de seu fornecimento de alto custo, mesmo que a companhia pressione com uma expansão do fornecimento mais barato. Mineradoras estão trabalhando para reduzir gastos, de acordo com o UBS.

“Nós antecipamos um crescimento no volume de exportação durante 2015, principalmente no segundo semestre, conforme novas capacidades da Rio Tinto, Hancock Roy Hill e a otimização de ativos da BHP Billiton permitem aumento de entregas”, disse o UBS no relatório. “Cortes recentes ajudarão, mas o mercado deve permanecer com um excedente, ainda que reduzido, no médio prazo”.

O minério de 62% de ferro em Qingdao teve aumento de 2% a US\$58,70 por tonelada na terça-feira, de acordo com dados do Metal Bulletin Ltd. Os preços continuam 69% abaixo do recorde de 2011, e tiveram média de US\$59,71 até agora nesse ano. A previsão para o segundo semestre do UBS está abaixo da baixa desse ano, de US\$47,08, atingida no dia 2 de abril.

### **Produção da Pilbara**

“A orientação da Rio Tinto para a produção na Pilbara é de 330 milhões de toneladas no final de 2015”, disse o porta-voz Bem Mitchell. Pilbara é a maior região de produção do país, com minas da Rio, BHP e Fortescue Metal Group Ltd. A Rio terá uma reunião com acionistas em Perth na quinta-feira em seu encontro anual.

Exportações da Austrália, maior produtor mundial, saltaram cerca de 5% de fevereiro a março, para 61,4 milhões de toneladas, disse o UBS citando números do Australian Bureau of Statistics.

Vendas a outros países cresceram a 716,7 milhões de toneladas no ano passado, ante 582,8 milhões em 2013, disse o banco. A previsão do banco é de que as exportações podem totalizar 809 milhões de toneladas em 2015.

“Cortes em fornecimento não são o suficiente para entregar preços mais altos quando as operadoras estão cortando custos, e a demanda permanece fraca”, disse o UBS. Riscos ao consumo permanecem fortes na China, onde o setor de propriedades está sob pressão, segundo o banco. O relatório cobriu uma análise das entregas da commodity em março e, separadamente, analisou fornecimento e custos do minério.

## **Venda de material de construção no varejo cai em abril, diz Anamaco**

07/05/2015 - Fonte: R7

A venda de material de construção no varejo caiu 9% em abril, na comparação com março, e ficou estável frente ao mesmo mês do ano passado, de acordo com pesquisa divulgada pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco). O levantamento ouviu 530 lojistas das cinco regiões do País entre os dias 27 e 29 de abril.

No acumulado de janeiro a abril, as vendas cresceram 3% na comparação com o mesmo período do ano passado.

De acordo com o estudo, 30% dos lojistas entrevistados pretendem fazer novos investimentos nos próximos 12 meses, com destaque para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

Além disso, foi notada uma redução no pessimismo do setor com relação às ações do governo, ao passar de 57% para 52%. Cerca de 20% dos lojistas ainda se mostraram otimistas.

Apesar dos resultados no mês, a Anamaco mantém a expectativa de crescer 6% sobre o ano passado, quando o setor bateu recorde de faturamento, ao tocar o patamar de R\$ 60 bilhões.

"Mantemos a nossa expectativa inicial, mas sabemos que os meses de maio e junho costumam ser meses mais fracos em vendas. O segundo semestre, no entanto, é sempre mais forte e é nesse período que historicamente vendemos mais todos os anos", explicou o presidente da Anamaco, Cláudio Konz.

## **Sequência de 13 quedas na produção ante igual mês do ano anterior é inédita, diz IBGE**

07/05/2015 - Fonte: Paraná online

A queda de 3,5% na produção industrial em março ante igual mês do ano passado selou um recorde. O resultado completou uma sequência de 13 recuos consecutivos neste tipo de comparação, algo inédito na série iniciada em janeiro de 2003. Antes disso, o maior conjunto de quedas havia ocorrido entre novembro de 2008 e outubro de 2009, com 12 taxas negativas.

"Foi uma sequência menor, mas os resultados negativos observados naquele período eram de magnitude superior", ponderou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A sequência de 13 quedas é acompanhada pelas categorias de bens de capital, bens de consumo duráveis e bens intermediários.

Nos bens de consumo semi e não duráveis, os resultados negativos começaram há cinco meses neste tipo de comparação. Neste longo período, as perdas mais intensas ocorrem na produção de bens de capital e bens de consumo duráveis, segundo o IBGE. "Isso mostra pouca pré-disposição para realizar investimentos.

O ambiente é de incerteza, considerando que a capacidade atual produtiva dá conta da demanda atual. Talvez não seja o momento mais propício para realizar investimentos", explicou Macedo.

Os resultados negativos de março ocorreram a despeito de o mês ter contado com três dias úteis a mais do que março do ano passado, quando foi celebrado o carnaval.

"Mesmo com efeito calendário positivo para março de 2015, ainda assim o setor industrial permaneceu com queda na produção em todas as categorias econômicas", afirmou o gerente do IBGE.

### **Faturamento da indústria de máquinas sobe mais de 16% em março**

07/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

O faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos somou R\$ 7,023 bilhões em março, 16,1% acima do valor verificado no mesmo mês do ano passado. Na comparação com fevereiro, houve avanço de 16,8% no faturamento das companhias de bens de capital mecânicos.

No acumulado do primeiro trimestre, o faturamento bruto da indústria nacional soma R\$ 18,756 bilhões, 8,7% acima do valor do mesmo período de 2014. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que representa o setor.

A Abimaq afirma que a melhora no faturamento se deve basicamente à exportação, pois as vendas no mercado interno registraram queda de 16,8% quando comparadas com o mês anterior.

Segundo a associação, as exportações do setor subiram 21,9% em março na comparação anual, somando US\$ 1,235 bilhão. Enquanto isso, as importações totalizaram US\$ 2,173 bilhões, queda de 7,1% em um ano.

Com isso, o setor teve déficit comercial de US\$ 939 milhões em março e acumula déficit de US\$ 3,082 bilhões nos três primeiros meses do ano, o que representa uma redução de 12,6% na comparação com igual intervalo de 2014.

### **Produção de máquinas deve cair neste ano, diz associação**

07/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) não tem boas perspectivas para o mercado de bens de capital mecânicos em 2015, apesar do crescimento de 8,7% no faturamento no primeiro trimestre.

De acordo com a entidade, a variação positiva se deve ao aumento de participação das exportações no faturamento das empresas, que teria subido de 30% das vendas para 50%.

O valor, portanto, teria sido inchado pela variação cambial do primeiro trimestre, com desvalorização de 20% da moeda local frente ao mesmo período de 2014. Para o diretor de competitividade da associação, Mario Bernardini, o efeito deve se diluir ao longo do ano, caso o patamar de câmbio fique relativamente estável, uma vez que o dólar já passou por um processo de fortalecimento na segunda metade do ano passado.

Assim, reduziria-se a diferença em relação ao patamar de R\$ 3,00 que tem sido visto nos primeiros meses deste ano. "O que temos visto com nossos associados é que há um compasso de espera, com corte de pessoal", afirmou Bernardini, destacando que o aumento de faturamento passa uma ideia de melhora que não é verdadeira.

O diretor afirma que a previsão da entidade é de uma queda forte na fabricação de máquinas e equipamentos em 2015. "A nossa curva de preços continua praticamente

estável, enquanto a de custos continua subindo”, observou Carlos Pastoriza, presidente da Abimaq.

Segundo o executivo, apesar das conversas que a entidade vem travando com o governo, ainda não há nada de concreto para que o setor vislumbre uma nova política industrial.